

(Re)Colocar as Expressões Artísticas no Currículo da Educação Pré-Escolar e do 1.ºCiclo do Ensino Básico: Uma experiência no âmbito do Estágio Pedagógico

Relatório de Estágio

Sílvia Guiomar Travassos

Mestrado em

**Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º
Ciclo do Ensino Básico**

(Re)Colocar as Expressões Artísticas no Currículo da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Uma experiência no âmbito do Estágio Pedagógico

Relatório de Estágio

Sílvia Guiomar Travassos

Orientador

Professor Doutor Adolfo Fernando da Fonte Fialho

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob orientação científica do Professor Doutor Adolfo Fernando da Fonte Fialho.



Ao meu tesouro, que enriqueceu esta caminhada!

AGRADECIMENTO

A vida é feita de etapas, de projetos e de sonhos. Este é um projeto longo acompanhado de muitos momentos felizes, outros nem tanto, mas são estes que nos fazem crescer e valorizar tudo o que a vida nos oferece. Por essa razão, começaria por agradecer o apoio dado por todos os que me viram iniciar este percurso, mas que, infelizmente, não o viram terminar, em especial, ao meu avô, que me acompanhou diariamente ao longo dos meus 23 anos e que foi a minha companhia durante a escrita de uma das partes deste Relatório.

Em seguida, agradeço à minha família, aos meus pais, que me educaram e fizeram ser a pessoa que sou hoje. Sem as experiências de vida que me proporcionaram, hoje não estaria a finalizar o curso na área de educação.

Agradeço à família que construí ao longo destes cinco anos, ao meu filho, ao meu “príncipezinho”, que me fez crescer e a ver a vida com outros olhos, que me ensinou a olhar para a educação numa nova perspetiva. Por todas as vezes que partilhámos os materiais, enquanto eu fazia os meus trabalhos e ele delirava com a possibilidade de os poder utilizar. Ao meu marido, que me ajudou em tudo o que precisei, um obrigado por todo o material que ajudou a construir, por todas as horas que dedicou a este meu sonho.

À minha irmã, ao meu irmão, que me auxiliaram sempre que precisei, à minha avó que tanto perguntou se este projeto estava pronto, a toda a minha família que de uma forma ou de outra fizeram de mim a pessoa que sou hoje, acompanhando-me neste sonho.

Para além da família, quero agradecer a amizade, o apoio e todos os bons momentos passados com a minha amiga Jessica Silva, que me acompanhou desde o nosso primeiro dia na universidade.

Agradecer ao professor Adolfo Fialho, pelo apoio incondicional que me deu, não só na concretização deste Relatório, mas em toda a minha formação como profissional, mas também como pessoa.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os docentes que de alguma forma influenciaram a minha formação na Universidade e nas escolas onde tive a oportunidade de estagiar, por todos os ensinamentos que me transmitiram, e aos alunos dos estágios que me aceitaram como sua educadora ou professora, permitindo-me aprender e crescer enquanto pessoa e enquanto profissional.

RESUMO

O presente Relatório de Estágio tem como título *(Re)Colocar as Expressões Artísticas no Currículo da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Uma experiência no âmbito do Estágio Pedagógico*, uma vez que o nosso principal propósito é analisar e refletir sobre o lugar e o papel das Expressões Artísticas no currículo, em particular, partindo da ação educativa desenvolvida no nosso Estágio Pedagógico.

Este documento vem no seguimento do Estágio Pedagógico I e do Estágio Pedagógico II, unidades curriculares integradas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, ministrado na Universidade dos Açores.

A escolha desta temática partiu da necessidade de se aprofundar o nosso estudo sobre o papel das Expressões Artísticas no cenário educacional, bem como refletir sobre as suas potencialidades pedagógicas e didáticas. Neste particular, o estágio assume um papel essencial, uma vez que se torna num espaço privilegiado de observação, experimentação e aprendizagem, não só ao nível das Expressões Artísticas, como também ao nível da própria docência, visto que procuramos aprofundar questões relacionadas com a mesma.

Tendo em conta o principal objetivo deste Relatório, realizámos uma investigação que nos permitiu analisar as representações de futuros educadores/professores, em processo de formação inicial na Universidade dos Açores, relativamente à eficácia do seu percurso académico na área das Expressões Artísticas, bem como às suas expectativas e dificuldades relativamente à sua abordagem futura.

Tendo por base a análise e reflexão acerca das nossas práticas, podemos concluir que as Expressões Artísticas se assumem como lugares privilegiados de aprendizagem, pelo que lhes deve ser dado um papel mais presente e ativo na educação dos nossos dias, valorizando o seu currículo e contrariando a ideia de que funcionam apenas como apoio e suporte ao trabalho realizado nas demais áreas curriculares.

Para que este cenário se verifique, é essencial investir na formação inicial dos futuros educadores/professores, uma vez que estará nas suas mãos dar o devido valor ao currículo e às potencialidades das Expressões Artísticas, junto das futuras gerações que lhes vierem a ser confiadas.

PALAVRAS-CHAVES: Expressões Artísticas, Estágio Pedagógico, Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

ABSTRACT

The present Internship report has as its title *(Re) Putting the Artistic Expressions in the Curriculum of Pre-School Education and the 1st Cycle of Basic Education: An experience in the scope of the Internship report*, since our main purpose is to analyze and reflect on the place and role of artistic expressions in the curriculum starting from the educational action developed in our Pedagogical Stage.

This document follows the Pedagogical Internship I and the Pedagogical Internship II, curricular units integrated in the Master in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education, taught at the University of the Azores.

The choice of this theme started from the need to deepen our study on the role of Artistic Expressions in the educational scenario, as well as reflect on their pedagogical and didactic potentialities. In this respect, the internship plays an essential role, since it becomes a privileged space for observation, experimentation and learning, not only at the level of artistic expression, but also at the level of teaching itself, since we seek to deepen questions related to it.

Considering the main objective of this report, we carried out an investigation that allowed us to analyze the representations of future educators/teachers, in the process of initial formation at the University of the Azores, regarding the effectiveness of their academic career in the area of Artistic Expressions, their expectations and difficulties regarding their future approach.

Based on the analysis and reflection about our practices, we can conclude that Artistic Expressions are assumed as privileged places of learning, so they should be given a more present and active role in today's education, valuing their curriculum and contradicting the idea that they only function as support and support for the work carried out in the other curricular areas.

For this scenario to happen, it is essential to invest in the initial formation of future educators/teachers, since it will be in their hands to give due importance to the curriculum and the potential of the Artistic Expressions, to the future generations that will be entrusted to them.

KEYWORDS: Artistic Expressions, Pedagogical Internship, Pre-School Education and 1st Cycle of Basic Education.

ÍNDICE GERAL

| | |
|-----------------------------|-----|
| Agradecimento..... | iv |
| Resumo | v |
| Abstract..... | vi |
| Índice Geral | vii |
| Índice de Anexos | x |
| Índice de Quadros..... | x |
| Índice de Figuras | xi |
| Siglas e Abreviaturas | xv |
| Introdução..... | 2 |

Capítulo I – (Re)Visitando as Expressões Artísticas: contextos, potencialidades e desafios

| | |
|--|----|
| 1. Educação pela Arte | 7 |
| 2. O Cenário das Artes no Sistema Educativo Português | 9 |
| 2.1. A Expressão Plástica e as suas competências..... | 13 |
| 2.2. A Expressão Dramática e as suas competências..... | 16 |
| 2.3. Expressão Musical e as suas competências | 19 |
| 2.4. A Dança e as suas competências | 21 |
| 3. As Expressões Artísticas como uma presença constante no desenvolvimento global da criança..... | 23 |
| 4. O educador/professor como potenciador das Expressões Artísticas | 25 |

Capítulo II – Estágio Pedagógico I: em contexto da Educação Pré-Escolar

| | |
|---|----|
| 1. Estágio Pedagógico I: em contexto da Educação Pré-Escolar..... | 30 |
| 1.1. Caracterização do contexto do Estágio Pedagógico I..... | 30 |
| 1.1.1. O Meio..... | 30 |

| | |
|--|----|
| 1.1.2. A Escola..... | 32 |
| 1.1.3. Sala de Atividades | 33 |
| 1.1.4. O Grupo | 38 |
| 1.1.4.1. As rotinas do grupo | 39 |
| 1.2. Ações educativas no contexto do Estágio Pedagógico I..... | 41 |
| 1.2.1. Atividades que (re)colocaram as Expressões Artísticas no Currículo da Educação Pré-Escolar..... | 47 |
| 1.2.1.1. A Área da Música | 48 |
| 1.2.1.2. Uma Aventura no Arquipélago da Eulândia | 53 |
| 1.2.1.3. A Área da Magia | 57 |

Capítulo III – Estágio Pedagógico II: em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico

| | |
|---|----|
| 1. Estágio Pedagógico II: em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico | 65 |
| 1.1. Caracterização do contexto do Estágio Pedagógico II | 65 |
| 1.1.1. O Meio..... | 65 |
| 1.1.2. A Escola..... | 67 |
| 1.1.3. Sala de Aula..... | 69 |
| 1.1.4. A Turma..... | 72 |
| 1.1.4.1. As Dinâmicas da Turma..... | 74 |
| 1.2. Ações educativas no contexto do Estágio Pedagógico I..... | 76 |
| 1.2.1. Atividades que recolocaram as Expressões Artísticas no Currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico | 82 |
| 1.2.1.1. O Direito das Crianças | 83 |
| 1.2.1.2. O Mundo do Artista | 88 |
| 1.2.1.3. Os Animais e a sua identidade vs O Universo..... | 90 |

Capítulo IV – Expressões com vidas dentro: (per)cursos, expetativas e vivências

| | |
|--|-----|
| 1. Expressões com vidas dentro: (per)cursos, expetativas e vivências | 99 |
| 1.1. Problemática e objetivos | 99 |
| 1.2. Instrumentos e procedimentos de recolha e análise de dados..... | 101 |
| 1.3. Participantes no estudo | 103 |
| 1.4. Apresentação e discussão dos resultados..... | 104 |
| 1.4.1. As Expressões Artísticas e o Percurso Escolar..... | 104 |
| 1.4.2. As Expressões Artísticas na Formação Inicial..... | 111 |
| 1.4.3. As Expressões Artísticas na Iniciação à Prática Profissional | 118 |
| Considerações Finais | 124 |
| Referências Bibliográficas..... | 128 |
| Legislação e Regulamentos | 136 |
| Anexos..... | 138 |

ÍNDICE DE ANEXOS

| | |
|---|-----|
| Anexo 1. Guião do Questionário do 1.º e 2.º Ano da Licenciatura em Educação Básica | 138 |
| Anexo 2. Guião do Questionário do 3.º Ano da Licenciatura em Educação Básica..... | 147 |
| Anexo 3. Guião do Questionário do 1.º Ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico | 157 |
| Anexo 4. Guião Do Questionário Do 2.º Ano Do Mestrado Em Educação Pré-Escolar e Ensino Do 1.º Ciclo Do Ensino Básico | 169 |
| Anexo 5. Gráficos referentes ao estudo | 180 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro I. Rotinas do grupo de estágio em Educação Pré-Escolar | 40 |
| Quadro II. Atividades desenvolvidas em contexto de Educação Pré-Escolar | 42 |
| Quadro III. Horário da turma | 74 |
| Quadro IV. Atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Pedagógico II | 76 |
| Quadro V. Caracterização dos participantes | 103 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1. Planta da sala de atividade | 34 |
| Figura 2. A Área da Música | 50 |
| Figura 3. Uma Aventura no Arquipélago da Eulândia | 53 |
| Figura 4. A Área da Magia | 59 |
| Figura 5. Planta da sala de aula | 70 |
| Figura 6. O Direito das Crianças | 83 |
| Figura 7. O Mundo do Artista | 88 |
| Figura 8. Os Animais e a sua Identidade | 91 |
| Figura 9. O Universo | 94 |
| Figura 10. Frequência na Creche..... | 180 |
| Figura 11. Frequência na Educação Pré-Escolar | 180 |
| Figura 12. Número de anos de frequência na Creche..... | 181 |
| Figura 13. Número de anos de frequência na Educação Pré-Escolar..... | 181 |
| Figura 14. Número de anos de frequência no 1.º Ciclo | 182 |
| Figura 15. Número de alunos que frequentaram disciplinas na área das Expressões Artísticas no 2.º e 3.º Ciclo | 182 |
| Figura 16. Áreas de Expressão Artística frequentadas pelos alunos no 2.º e 3.º Ciclo | 183 |
| Figura 17. Cursos frequentados pelos inquiridos no Ensino Secundário | 183 |
| Figura 18. Número de alunos que frequentaram disciplinas na área das Expressões Artísticas no Ensino Secundário | 184 |
| Figura 19. Disciplinas, na área das Expressões Artísticas, frequentadas pelos alunos no Ensino Secundário | 184 |
| Figura 20. Atividades desenvolvidas pelos alunos da licenciatura e do mestrado aquando a sua frequência na Creche | 185 |
| Figura 21. Atividades desenvolvidas pelos alunos da licenciatura e do mestrado aquando da sua frequência na Educação Pré-Escolar | 185 |
| Figura 22. Opiniões dos participantes acerca das competências atingidas enquanto crianças através das atividades desenvolvidas na Creche e na Educação Pré-Escola | 186 |
| Figura 23. Opiniões dos participantes acerca das competências atingidas enquanto pessoa através das atividades desenvolvidas na Creche e na Educação Pré-Escolar | 187 |

| | |
|---|-----|
| Figura 24. Opiniões dos participantes acerca das competências atingidas enquanto futuro educador/professor através das atividades desenvolvidas na Creche e na Educação Pré-Escolar | 188 |
| Figura 25. Competências desenvolvidas, segundo os alunos da licenciatura e do mestrado, através das atividades de Expressão Artísticas ao longo da Creche e da Educação Pré-Escolar | 189 |
| Figura 26. Atividades desenvolvidas pelos alunos da licenciatura e do mestrado aquando da sua frequência no 1.º Ciclo | 190 |
| Figura 27. Atividades desenvolvidas pelos alunos da licenciatura e do mestrado aquando da sua frequência no 2.º, 3.º Ciclo e Ensino Secundário | 191 |
| Figura 28. Opiniões dos participantes acerca das competências atingidas enquanto crianças através das atividades desenvolvidas no 1.º Ciclo | 192 |
| Figura 29. Opiniões dos participantes acerca das competências atingidas enquanto pessoa através das atividades desenvolvidas no 1.º, 2.º, 3.º Ciclo e Ensino Secundário | 193 |
| Figura 30. Opiniões dos participantes acerca das competências atingidas enquanto futuro educador/professor através das atividades desenvolvidas no 1.º, 2.º, 3.º Ciclo e Ensino Secundário | 194 |
| Figura 31. Competências desenvolvidas, segundo os alunos da licenciatura e do mestrado, através das atividades de Expressão Artísticas ao longo do 1.º, 2.º, 3.º Ciclo e Ensino Secundário | 195 |
| Figura 32. Razões de ingresso na Licenciatura em Educação Básica | 196 |
| Figura 33. Dificuldades ao ingressar na Licenciatura em Educação Básica | 196 |
| Figura 34. Tipo de dificuldades sentidas pelos alunos ao ingressar na Licenciatura em Educação Básica | 197 |
| Figura 35. Áreas em que os alunos se sentiam mais bem preparados até à entrada na licenciatura | 197 |
| Figura 36. Áreas em que os alunos se sentiam menos bem preparados até à entrada na licenciatura..... | 198 |
| Figura 37. Preparação dos alunos em Expressões Artísticas, aquando a sua entrada na Licenciatura em Educação Básica | 198 |
| Figura 38. Preparação dos alunos no que respeita às Expressões Artísticas aquando a sua entrada na Licenciatura em Educação Básica..... | 199 |
| Figura 39. Papel das Expressões Artísticas na Licenciatura em Educação Básica | 199 |

| | |
|--|-----|
| Figura 40. Relevância das Expressões Artísticas na Licenciatura em Educação Básica | 200 |
| Figura 41. Dificuldades Ensino Superior | 200 |
| Figura 42. Tipo de Dificuldades sentidas no Ensino Superior | 201 |
| Figura 43. Razões de ingresso no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico | 201 |
| Figura 44. Dificuldades ao ingressar no Mestrado em Educação Básica e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico | 202 |
| Figura 45. Tipo de dificuldades sentidas pelos alunos ao ingressar no Mestrado em Educação Básica e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico | 202 |
| Figura 46. Áreas em que os alunos se sentiam mais bem preparados até à entrada no Mestrado em Educação Básica e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico | 203 |
| Figura 47. Áreas em que os alunos se sentiam menos bem preparados até à entrada no Mestrado em Educação Básica e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico | 203 |
| Figura 48. Preparação dos alunos em Expressões Artísticas aquando a sua entrada no Mestrado em Educação Básica e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico | 204 |
| Figura 49. Preparação dos alunos no que respeita às Expressões Artísticas aquando a sua entrada no Mestrado em Educação Básica e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico | 204 |
| Figura 50. Dificuldades sentidas pelos alunos em IPP | 205 |
| Figura 51. Incidências das atividades desenvolvidas em IPP | 205 |
| Figura 52. Atividades desenvolvidas pelos inquiridos na área de Expressão Plástica em IPP | 206 |
| Figura 53. Atividades desenvolvidas pelos inquiridos na área de Expressão Dramática em IPP | 207 |
| Figura 54. Atividades desenvolvidas pelos inquiridos na área de Expressão Musical em IPP | 207 |
| Figura 55. Atividades desenvolvidas pelos inquiridos na área de Dança | 208 |
| Figura 56. Dificuldades sentidas pelos alunos no Estágio Pedagógico | 208 |
| Figura 57. Incidências das atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico | 208 |
| Figura 58. Atividades desenvolvidas pelos inquiridos na área de Expressão Plástica no Estágio Pedagógico | 209 |
| Figura 59. Atividades desenvolvidas pelos inquiridos na área de Expressão Dramática no Estágio Pedagógico | 209 |

| | |
|--|-----|
| Figura 60. Atividades desenvolvidas pelos inquiridos na área de Expressão Musical no Estágio Pedagógico | 210 |
| Figura 61. Preparação dos alunos em relação às Expressões Artísticas | 210 |
| Figura 62. Preparação dos alunos a nível das Expressões Artísticas | 211 |
| Figura 63. Conselhos dados pelos participantes aos colegas sobre a exploração das Expressões Artísticas | 211 |

SIGLAS E ABREVIATURAS

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

CNEB – Currículo Nacional do Ensino Básico

PCE – Projeto Curricular de Escola

PAA – Plano Anual de Atividade

EMRC – Educação Moral Religiosa Católica

EFM – Educação Físico Motora

EVT – Educação Visual e Tecnológica



Introdução



INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio integra, segundo o artigo 13.º, alínea 1 do Despacho n.º 11720/20174, de 19 de setembro de 2014, o plano de estudos do curso, conferindo “o grau de mestre na especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico” o que, de acordo com a legislação atual, habilitar-nos-á para docência.

O presente documento intitula-se *(Re)Colocar as Expressões Artísticas no Currículo da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Uma experiência no âmbito do Estágio Pedagógico* e integrará a análise e reflexão acerca dos momentos vivenciados ao longo dos nossos estágios pedagógicos, salientando os aspetos que considerámos de maior relevância e realce do ponto de vista formativo.

Reportar-nos-emos, assim, às práticas desenvolvidas nos estágios pedagógicos em Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, que decorreram ao longo do ano letivo de 2016/2017.

Como o título se encarrega de revelar, refletiremos sobre o papel e o lugar ocupado pelas Expressões Artísticas no contexto educacional, devendo-se a escolha deste tema ao nosso interesse pessoal, assim como à preocupação de se valorizar devidamente a área em causa. Nesta perspetiva, muitos tem sido os estudos realizados nesta área, sendo visíveis algumas diferenças nas práticas escolares. Contudo, não podemos deixar de afirmar que as Expressões Artísticas parecem não ocupar ainda o seu devido lugar, no currículo e na escola, uma vez que, ao observarmos a realidade educativa, verificamos que estas são, na maioria das vezes, vistas como meros “instrumentos” de apoio às restantes áreas ou até mesmo como uma mera ocupação de tempo. Por essa razão, definimos como objetivos norteadores do nosso trabalho *colocar as Expressões no centro do currículo, articulando-as com as demais áreas curriculares e criando condições para que sejam efetivamente exploradas com as crianças, assim como compreender as potencialidades pedagógico-didáticas das Expressões Artísticas, alertando para a sua importância na prática letiva diária.*

De forma, a dar resposta aos objetivos enumerados, o presente Relatório organiza-se em quatro capítulos distintos.

No capítulo I – *(Re)Visitando as Expressões Artísticas: contexto, potencialidades e desafios* – aprofundamos a educação pela arte, analisando o cenário das artes no Sistema

Educativo Português, bem como as potencialidades de cada Expressão no desenvolvimento das crianças.

O capítulo II – *Estágio Pedagógico I: em contexto da Educação Pré-Escolar* –, tal como o nome indica, será dedicado ao Estágio Pedagógico na Educação Pré-Escolar, realizando um relato do trabalho desenvolvido, analisando e refletindo acerca do mesmo, focando-nos em alguns aspetos relacionados com a temática do Relatório.

Nesta linha de organização, o capítulo III – *Estágio Pedagógico II: em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico* – é dedicado ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e, tal como no anterior, iremos analisar e refletir sobre as nossas práticas educativas, pormenorizando as que complementam o estudo da temática que decidimos aprofundar neste Relatório.

No capítulo IV – *Expressões com vidas dentro: (per)cursos, expetativas e vivências* – apresentaremos o estudo realizado, em paralelo com o Estágio Pedagógico I e II, cujo o seu principal propósito é *compreender as representações dos estudantes da Licenciatura em Educação Básica e do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade dos Açores, relativamente à eficácia do seu percurso académico na área das Expressões Artísticas e às suas expetativas e dificuldades relativamente à sua abordagem futura.*

Por fim, apresentaremos algumas considerações, onde analisaremos todo o nosso percurso formativo, de forma a compreendermos se atingimos os objetivos inicialmente propostos, expondo as dificuldades e as limitações do nosso projeto. Além disso, realçaremos as conclusões do nosso estudo referente às representações dos estudantes da Licenciatura em Educação Básica e do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade dos Açores, sublinhando a importância do mesmo para a concretização deste Relatório de Estágio, assim como para a nossa forma de compreender a formação inicial de educadores e professores e o lugar ocupado pelas Expressões Artísticas neste domínio.

O presente Relatório incluirá ainda um conjunto de anexos, que permitirão complementar o trabalho exposto ao longo de todo o documento.

Como já referimos, este Relatório remete-nos para as vivências que ocorreram nos Estágios Pedagógicos. Estes são dos primeiros contactos, senão mesmo o primeiro contacto com a realidade educativa. Por essa razão, Viveiros & Medeiros (2005) afirmam que a escola e a sala de aula tornam-se os “campos de experimentação” (p. 48), possibilitando uma “articulação entre a experiência de campo e a formação teórica veiculada no contexto universitário” (Caires, 2001, p. 15). Esta conceção é, também, defendida por Jarimba (2015) no

seu Relatório de Estágio, quando afirma “que é neste momento que os futuros docentes têm a oportunidade de aplicar, na prática diária, tudo o que aprenderam ao longo do seu curso, assim como de mostrar as suas competências no domínio educacional” (p. 42).

Sendo o estágio um espaço privilegiado de aprendizagem, é também neste momento que os futuros educadores/professores têm a noção da realidade escolar e da necessidade de adaptar e transformar o ensino. Para tal, é necessário que o formando observe os intervenientes e o contexto, pois é através da observação que caracterizará a situação pedagógica que o rodeia, ou seja, a observação funcionará de diagnóstico, permitindo ao profissional “caracterizar a situação educativa à qual (...) terá de fazer face em cada momento” (Estrela, 1994, p. 128). Esta caracterização definirá as estratégias a utilizar, tendo em conta os fins educativos, bem como os objetivos gerais e específicos, os quais serão essenciais no ato de planificar, para que os conhecimentos sejam adequados a cada contexto.

Nesta perspetiva, a planificação é um dos “[aspetos] mais importantes do ensino, porque [determina] em grande parte o conteúdo e a forma do que é ensinado nas escolas” (Arends, 1999, p. 67).

Tal como o docente titular procura aproximar o currículo às características e às necessidades da turma, cada formando, em momento de Estágio Pedagógico, deve também criar um projeto designado de **Projeto Formativo Individual**, elaborado em parceria com os orientadores da Universidade e das escolas que o recebem, tal como define o Decreto Legislativo Regional n.º 11/2009/A, 21 de julho (Art.119.º e Art. 213.º, alínea 1a.).

O Projeto Formativo Individual tem em conta as prioridades da turma, bem como o tempo de resposta, ou seja, a duração do estágio. Desta forma, elaborámos um Projeto Formativo Individual para a Educação Pré-Escolar e outro para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para além desta planificação a longo prazo, planificámos semanalmente e diariamente, ou seja, planificávamos a curto prazo, com intuito de organizar o trabalho e o tempo, construindo um esboço das nossas intenções. Em consonância com Dias (2009), afirmaríamos que através das planificações procurámos “desenhar, desenvolver, [projetar], delinear, traçar um plano, prever/imaginar acontecimentos/situações, [arquitetar] um plano/programa de [ação]” (p. 29), sendo estas “etapas implícitas à [atividade] diária do docente” (Dias, 2009, p. 29). Fialho (2011), ao refletir sobre o papel da planificação e, inspirando-se em Zabalza, afirma que a “planificação não será mais do que transformar uma ideia ou um propósito numa sequência de [ações]” (p. 61).

Após a exploração das diferentes experiências de aprendizagem deverá haver uma avaliação, sendo esta “um largo leque de informação recolhida e sintetizada pelos professores acerca dos seus alunos” (Arends, 1999, p. 229). Contudo, a avaliação não se deve limitar aos alunos, mas também ao papel desenvolvido pelo docente.

Durante o Estágio Pedagógico, a avaliação formativa e a avaliação sumativa foram as que estiveram presentes, realçando o papel da primeira avaliação mencionada, uma vez que foi esta que nos permitiu reunir informações, possibilitando a (re)organização de estratégias adequadas às necessidades dos alunos. Esta reorganização requer uma reflexão, que permitirá ao docente “refletir acerca da forma como planifica, gere e orienta o seu ensino” (Fialho, 2011, p. 110).

A reflexão deverá ser encarada como um processo que acompanha todas as competências já expostas, ou seja, esta deve estar presente antes da ação – planificação –, na ação – próprio ensino – e, no pós-ação, em que o docente pense sobre a sua ação, pois só assim conseguirá experimentar, corrigindo e (re)inventando (Gómez, 1995). Deste modo, e de acordo com Dias (2009), “a reflexão será uma maneira de encarar e responder aos problemas, um processo que implica intuição, emoção, paixão e que exige ao sujeito responsabilidade, abertura de espírito e sinceridade” (p. 32). Tal opinião vai ao encontro das palavras de Fialho (2011) que, inspirado em Zabalza, afirma que os docentes serão “melhores profissionais se refletirem sobre o que fazem” (Fialho, 2011, p. 111), uma vez que, a reflexão é um meio essencial para que o docente seja “consciente, equilibrado e eficaz” (Fialho, 2011, p. 111).

Ao longo da descrição anterior destacámos alguns termos, sendo estes os pré-requisitos de qualquer ensino que tenha como objetivo a globalidade, a coerência e a integração (Gomes & Medeiros, 2005). Acima de tudo, expusemos os pré-requisitos que nos acompanharam ao longo dos Estágios Pedagógicos mas que, sobretudo, devem acompanhar qualquer docente.

Terminaríamos realçando o papel da formação inicial, uma vez que esta “é um dos aspetos cruciais na área da educação, particularmente[,] num contexto em que se pretende reequacionar o papel da escola na sociedade e o seu funcionamento na ótica da sustentabilidade condicionada pela resposta aos desafios educativos e formativos” (Conceição, 2015, p. 148).